

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchipesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

António dos Reis Fançony¹

Calunda dos Santos Jorge²

Sabalo João Luanda³

Resumo: O presente artigo aborda a avaliação da aprendizagem como um instrumento essencial para a promoção da qualidade da educação, contextualizando o caso de Angola, destacando sua importância no processo de ensino e aprendizagem no contexto do ensino superior. A investigação parte do entendimento de que a avaliação não deve limitar-se apenas à atribuição de notas ou classificação dos estudantes, mas sim, constituir-se como um mecanismo de acompanhamento, orientação e melhoria contínua da aprendizagem. O estudo teve como objetivo analisar a contribuição da avaliação da aprendizagem para a melhoria da qualidade educativa, identificando os principais tipos de avaliação, suas funções pedagógicas e os desafios enfrentados pelos docentes no processo avaliativo. Metodologicamente, a pesquisa enquadra-se no carácter descritivo e usou-se a técnica bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos académicos relacionados ao tema. O referencial teórico apoia-se nas contribuições de autores como Luckesi, Hoffmann, Manuel Afonso e Perrenoud, que defendem uma avaliação diagnóstica, formativa e mediadora da aprendizagem. Os resultados evidenciam que práticas avaliativas bem estruturadas favorecem o desenvolvimento das competências dos estudantes, contribuem para a melhoria do desempenho académico e fortalecem a qualidade do processo educativo. Conclui-se que a avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental na construção de uma educação mais inclusiva, participativa e orientada para o desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Qualidade da educação; Ensino superior; Avaliação formativa; Processo de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A formação superior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico, social e científico das nações. Em Angola, o crescimento das instituições de ensino superior nas últimas décadas

ampliou o acesso à formação universitária, mas também trouxe desafios relacionados à qualidade do ensino oferecido.

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem assume uma importância estratégica, pois permite

¹ Mestre em Governança e Gestão Pública-Pública pela Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto. Licenciado pela faculdade de economia da Universidade Agostinho Neto, no curso de Economia. Director Geral do Instituto superior politécnico do Zango, ISPOZANGO, Luanda Sul. antonioantoniofancony@gmail.com

² Doutorado e Especialista em Estatística pela Faculdade de Matemática / Física da Universidade de Ciências Pedagógica Henrique José Varona, Havana, Cuba. Licenciado em Matemática pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda ISCED, Luanda. Coordenador do Departamento de Ensino e Investigação em Ciências Farmacêuticas do Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto. calundajorge@hotmail.com

³ Especialização em Administração, Gestão e Qualidade Pedagógica pelo ISTA em parceria com a Universidade de Ciências Pedagógicas Henrique José Varona, Havana, Cuba; Licenciado em Engenharia Informática de Gestão pela Universidade Jean Piaget de Angola, UNIPIAGET. Director dos Assuntos Académicos e Pedagógicos do Instituto Superior Técnico de Angola, ISTA. sjluanda2020@gmail.com

verificar o nível de aquisição de conhecimentos, habilidades e competências adquirido pelos estudantes. Além disso, constitui um mecanismo indispensável para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e para a tomada de decisões pedagógicas.

A avaliação não deve ser entendida apenas como um instrumento de atribuição de notas, mas como um processo contínuo de recolha e interpretação de informações que contribuem para a melhoria da aprendizagem e do ensino. Segundo Luckesi (2011), avaliar significa diagnosticar a qualidade da aprendizagem para promover acções que favoreçam o desenvolvimento do estudante.

Diante disso, o presente artigo busca analisar o papel da avaliação da aprendizagem na promoção da qualidade da formação no ensino superior em Angola, destacando os seus fundamentos teóricos, os diferentes tipos de avaliação, os desafios existentes e as estratégias que podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação da aprendizagem tem sido objecto de estudo de diversos pesquisadores da área da educação de forma geral. Ao longo da história, diferentes concepções foram desenvolvidas, refletindo as transformações sociais, pedagógicas e científicas. São muitos os autores que consideram a avaliação como uma actividade pedagógica permanente que acompanha o processo educativo, permitindo identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção.

A avaliação é um processo sistemático de recolha de evidências para determinar em que medida os objectivos educacionais foram alcançados. (Vasconcellos, 2014)

Luckesi (2011) defende uma avaliação diagnóstica e emancipadora, centrada na melhoria da aprendizagem e não apenas na classificação dos estudantes. Para ele, a avaliação deve servir como instrumento de transformação da prática educativa.

Depreende-se que a avaliação das aprendizagens não deve ser compreendida como um acto isolado de medição ou atribuição de classificações, mas como um processo contínuo, sistemático e indispensável à melhoria da qualidade do

ensino. No contexto angolano, a avaliação da aprendizagem deve estar alinhada às políticas de garantia da qualidade do ensino superior, contribuindo para a formação de profissionais competentes e para o desenvolvimento sustentável do país.

CONCEITOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Pode-se dizer que avaliação da aprendizagem é o pilar que orienta e transforma o processo educativo. Mais do que classificar por via da atribuição de uma nota, a avaliação actua como um instrumento de diagnóstico e reflexão, auxiliando os professores a identificarem lacunas e ajustarem metodologias, enquanto os estudantes compreendem o seu próprio progresso. Hoffmann (2014) defende que a avaliação deve servir para promover a aprendizagem e orientar a acção pedagógica, em vez de apenas classificar ou seleccionar estudantes.

A avaliação consiste num processo de recolha e análise de informações para verificar o progresso dos estudantes em relação aos objectivos de aprendizagem (Haydt, 2006).

A avaliação da aprendizagem, nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Angola, concebe-se como um processo sistemático, contínuo e multidimensional de recolha, sistematização, interpretação e julgamento de informações sobre o desempenho académico dos estudantes, fundamentadas em objectivos programáticos, instrumentos válidos e métodos de ensino adequados, com a finalidade de diagnosticar, regular e melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a credibilidade social e a garantia da qualidade educativa exigida pelo Sistema Nacional de Gestão da Qualidade do Ensino Superior. (Mendes, 2013)

Este conceito transcende a visão tradicional da avaliação como mero acto de atribuição de notas para selecção, classificação e certificação, posicionando-a como instrumento de regulação pedagógica e de pilotagem institucional que articula as dimensões de ensino, investigação, extensão e gestão organizacional. Neste caso, entendemos que o processo avaliativo deve acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e fornecendo informações que permitam o professor ajustar as suas práticas.

TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como abordado acima, entende-se a avaliação das aprendizagens como sendo um processo sistemático de recolha, análise e interpretação de informações sobre o desempenho dos estudantes, objetivando apoiar a tomada de decisões pedagógicas. Não se limita a atribuir notas para cada individualidade, mas também, a melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A referida avaliação tem a ver com os aproveitamentos dos alunos e seus currículos. A sua finalidade é de comprovar as destrezas, as valências adquiridas no decorrer do decurso de conhecimentos. Pois desta maneira também se protagoniza a planificação e as atividades e as sugestões de ações pedagógicas em grupos, (Anónimo, 2023). De forma geral, neste tipo de avaliação, pode-se dizer que os resultados permitem ao professor adaptar metodologias, conteúdos e estratégias às reais necessidades dos estudantes, reduzindo lacunas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Durante o processo de aprendizagem, a avaliação formativa permite ao professor identificar as dificuldades do estudante em tempo real, funcionando como uma bússola que orienta a adequação das estratégias de ensino e das suas aulas às necessidades de aprendizagem. Para Perrenoud (1999), a avaliação formativa não consiste apenas em aplicar actividades durante o processo de ensino. O seu objetivo é produzir informações que permitam ao professor e ao estudante intervir para melhorar a aprendizagem.

Assim, entendemos que a avaliação formativa é toda àquela que contribui para regular as aprendizagens em curso, fornecendo informações que permitem ao professor e ao estudante ajustar as estratégias de ensino e aprendizagem, favorecendo o progresso do estudante. Neste tipo de avaliação encontramos muitas vantagens que contribuem significativamente para a qualidade do processo considerando quê:

- Promove feedback contínuo;
- Corrige dificuldades ao longo do percurso;

- Estimula a participação dos estudantes.

Avaliação formativa constitui um dos principais instrumentos para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. (Sacaneno, 2016)

AVALIAÇÃO SUMATIVA

Após a avaliação diagnóstica identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e a avaliação formativa, acompanhar continuamente o desenvolvimento das aprendizagens, torna-se necessário verificar os resultados alcançados ao final de um determinado período de ensino. Neste contexto, destaca-se a avaliação sumativa, cuja finalidade consiste em apreciar o nível de competências e conhecimentos adquiridos pelos estudantes, permitindo emitir um juízo sobre o seu desempenho e apoiar decisões relacionadas com a classificação, certificação ou progressão académica. Assim, a avaliação sumativa representa uma etapa essencial do processo avaliativo, complementando as demais modalidades ao fornecer uma síntese dos resultados obtidos ao longo da aprendizagem. Ela é realizada ao final de um período lectivo para verificar os resultados alcançados.

A avaliação sumativa é uma modalidade de avaliação realizada no final de um período de ensino, com a finalidade de verificar o grau de consecução dos objectivos de aprendizagem, atribuir classificações, certificar competências e apoiar decisões sobre a progressão dos estudantes (Vasconcellos, 2014).

Neste contexto, verifica-se que a avaliação sumativa corresponde ao momento em que são sintetizados os resultados da aprendizagem para fins de classificação e certificação.

Esta modalidade de avaliação possui as seguintes características:

- É realizada no final de um período de aprendizagem;
- Resulta na atribuição de notas;
- Certificação de competências;
- Promoção académica.

Em síntese, a avaliação sumativa constitui um instrumento indispensável para verificar os resultados das aprendizagens alcançadas pelos estudantes ao final de um determinado período de ensino. Para além da sua função classificativa e certificativa, fornece informações que subsidiam a tomada de decisões

acadêmicas, complementando a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa no processo global de avaliação das aprendizagens.

Embora a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa constituam as modalidades mais amplamente reconhecidas na literatura científica, não são as únicas formas de avaliação das aprendizagens. Em função dos objetivos, dos intervenientes e das estratégias utilizadas no processo avaliativo, outros tipos de avaliação também assumem relevância no contexto educativo, contribuindo para uma apreciação mais abrangente e integrada do desempenho dos estudantes. Em seguida abordaremos alguns deles.

AUTOAVALIAÇÃO

Para além das modalidades de avaliação centradas na intervenção do professor, as práticas pedagógicas contemporâneas valorizam cada vez mais a participação activa do estudante no processo avaliativo. Neste contexto, destaca-se a autoavaliação, uma modalidade que incentiva o estudante a reflectir criticamente sobre o seu próprio desempenho, identificando as suas potencialidades, dificuldades e necessidades de melhoria. da autonomia, da responsabilidade e do pensamento crítico.

A autoavaliação consiste na capacidade do estudante analisar criticamente as suas próprias aprendizagens, identificar progressos e dificuldades e regular as suas acções com vista à melhoria contínua do seu desempenho (Perrenoud, 1999).

Este tipo de avaliação apresenta as seguintes características:

- É centrada no estudante;
- Desenvolvimento da autonomia;
- Promove a autorreflexão;
- Estimula o pensamento crítico;
- Responsabilização pela aprendizagem.

Portanto, a autoavaliação constitui uma modalidade de avaliação que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo a reflexão crítica, a autonomia e a responsabilização pelo seu próprio desenvolvimento. Desta forma, assume um papel relevante na formação de estudantes mais conscientes, participativos e capazes de regular as suas aprendizagens.

AVALIAÇÃO POR PARES

Na perspectiva de uma avaliação mais participativa e colaborativa, as práticas pedagógicas contemporâneas reconhecem a importância da intervenção dos estudantes não apenas na análise do seu próprio desempenho, mas também na apreciação das aprendizagens dos seus colegas. Neste contexto, destaca-se a avaliação por pares, uma modalidade que promove a cooperação, o pensamento crítico e a responsabilidade partilhada, para permitir aos estudantes analisar e emitir juízos sobre o desempenho dos seus pares com base em critérios estabelecidos antecipadamente. Além de contribuir para a melhoria das aprendizagens, esta modalidade favorece o desenvolvimento de competências de comunicação, argumentação e tomada de decisão, reforçando o papel activo que os estudantes têm no processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação por pares consiste num processo em que estudantes de estatuto semelhante avaliam o trabalho ou o desempenho uns dos outros, com base em critérios previamente estabelecidos, fornecendo feedback que contribui para a melhoria das aprendizagens. (Topping, 1998)

Este tipo de avaliação ultrapassa a função de simples apreciação do desempenho dos colegas, assumindo-se como uma estratégia pedagógica que promove uma aprendizagem mais participativa e colaborativa.

Este tipo de avaliação também é caracterizado por:

- Aprendizagem colaborativa;
- Desenvolvimento do pensamento crítico;
- Fortalecimento das competências comunicativas.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Depois de analisar os diferentes tipos de avaliação das aprendizagens, torna-se imperativo compreender os meios utilizados para recolher informações sobre o desempenho e o progresso dos estudantes. Neste contexto, destacam-se os instrumentos de avaliação, elementos fundamentais para obter evidências das aprendizagens que permitirão ao professor, analisar o nível de conhecimentos, competências e atitudes desenvolvidos pelos estudantes. É importante que os instrumentos

escolhidos estejam de acordo com os objectivos de aprendizagem, os conteúdos, as competências a avaliar e o tipo de avaliação a realizar, de modo a garantir maior adequação, rigor e qualidade ao processo avaliativo.

Os instrumentos de avaliação devem fornecer dados que permitam ao professor compreender a situação de aprendizagem do estudante e, a partir dessa compreensão, tomar decisões pedagógicas adequadas. (Luckesi, 2011)

Entende-se que os instrumentos de avaliação desempenham uma função essencial na produção de evidências sobre as aprendizagens dos estudantes, não devendo, contudo, ser confundidos com o próprio processo avaliativo. A eficácia de um instrumento depende não apenas da sua capacidade de recolher informações, mas também da forma como essas informações são analisadas, interpretadas e utilizadas pelo professor para orientar a sua prática pedagógica. Assim, um instrumento de avaliação só adquire verdadeiro significado quando permite transformar os dados recolhidos em informações úteis para compreender as dificuldades, reconhecer os progressos e promover intervenções capazes de melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Desta forma, os critérios de avaliação funcionam como referenciais que conferem maior rigor, transparência e justiça ao processo avaliativo, contribuindo para que os resultados obtidos através dos diferentes instrumentos sejam interpretados de forma adequada.

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Apesar da importância da avaliação para o acompanhamento das aprendizagens e para a promoção da qualidade do ensino superior, no contexto do ensino superior angolano, a sua materialização enfrenta diversos desafios. Avaliar de forma adequada exige mais do que a aplicação de instrumentos e a atribuição de classificações, sendo necessário assegurar a coerência entre os objectivos de aprendizagem, os conteúdos, as metodologias de ensino, os instrumentos e os critérios de avaliação. Neste sentido, as instituições de ensino superior são chamadas a desenvolver práticas avaliativas mais justas,

transparentes, diversificadas e capazes de responder às diferentes necessidades dos estudantes e às exigências da formação contemporânea.

Mendes (2013), ao abordar a avaliação da qualidade no ensino superior em Angola, evidencia a importância de desenvolver mecanismos de avaliação capazes de produzir informações úteis para a melhoria das instituições. Nesta perspectiva, um dos principais desafios consiste em superar práticas avaliativas excessivamente centradas na classificação, reforçando a sua função pedagógica e orientadora.

Outro desafio está relacionado com a diversificação dos instrumentos e métodos de avaliação. A utilização predominante de provas e testes escritos pode limitar a apreciação de competências como a capacidade de análise, resolução de problemas, comunicação e aplicação prática dos conhecimentos. Assim, torna-se necessário combinar diferentes instrumentos, de acordo com os objectivos e competências previstos nos planos de formação.

Lázaro (2020), ao analisar a avaliação das instituições educativas como indicador da qualidade do ensino, destaca a importância da avaliação para a identificação de aspectos que necessitam de melhoria. No ensino superior angolano, isso implica fortalecer práticas avaliativas mais transparentes, coerentes, justas e alinhadas com os objectivos de formação, garantindo que os resultados obtidos sejam efectivamente utilizados para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Acresce ainda o desafio da integração das tecnologias digitais e da inteligência artificial nos processos avaliativos. Estas ferramentas oferecem novas possibilidades de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, mas também levantam questões relacionadas com a autoria, integridade académica, fiabilidade das evidências e necessidade de actualização das práticas docentes.

Deste modo, considera-se que os principais desafios da avaliação no ensino superior angolano não se resumem à escolha dos instrumentos, mas envolvem a construção de uma cultura avaliativa orientada para a aprendizagem, a qualidade e a melhoria contínua. Enfrentar esses desafios exige o fortalecimento da formação pedagógica dos docentes, a definição de

critérios claros e a adoção de práticas avaliativas diversificadas, transparentes e coerentes com as competências que se pretende desenvolver nos estudantes.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Face aos desafios identificados no processo de avaliação das aprendizagens no ensino superior angolano, torna-se necessário adoptar estratégias que promovam maior qualidade, equidade e eficácia das práticas avaliativas. Neste sentido, a melhoria da avaliação deve ser entendida como um processo contínuo, articulado com a melhoria das práticas pedagógicas e da própria qualidade institucional.

Mendes (2013) defende a importância de fortalecer os mecanismos de avaliação e de gestão da qualidade no ensino superior angolano. Nesta perspectiva, uma das estratégias fundamentais consiste em reforçar a formação pedagógica dos docentes, particularmente no domínio da avaliação, capacitando-os para seleccionar instrumentos, definir critérios e interpretar resultados de forma adequada.

Outra estratégia consiste na diversificação dos instrumentos de avaliação. Segundo Fernandes (2006), a utilização de diferentes formas de recolha de evidências permite obter uma visão mais abrangente das aprendizagens e reduzir a dependência de um único instrumento. Assim, provas e testes podem ser articulados com trabalhos, projectos, apresentações orais, autoavaliação e avaliação por pares, de acordo com os objectivos e competências a desenvolver.

A melhoria da avaliação no ensino superior angolano passa pelo fortalecimento da formação docente, pela diversificação dos instrumentos, pelo alinhamento entre ensino e avaliação, pela utilização pedagógica dos resultados e pela integração responsável das tecnologias. Estas estratégias podem contribuir para uma avaliação mais justa, rigorosa e orientada para a melhoria efectiva das aprendizagens e da qualidade institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das aprendizagens constitui uma componente essencial do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades, orientar intervenções pedagógicas e

apreciar os resultados alcançados. A análise dos diferentes tipos, instrumentos e critérios de avaliação evidenciam que a sua eficácia depende da articulação entre os objectivos de aprendizagem, as metodologias de ensino e as estratégias avaliativas adoptadas.

No contexto do ensino superior angolano, a avaliação assume ainda particular relevância enquanto instrumento de promoção da qualidade da formação. Os desafios identificados demonstram a necessidade de fortalecer as competências avaliativas dos docentes, diversificar os instrumentos, assegurar maior transparência e coerência nos processos e utilizar os resultados da avaliação como base para a melhoria contínua.

Assim, entende-se que uma avaliação de qualidade não deve limitar-se à classificação dos estudantes, mas constituir um processo sistemático, justo e orientado para a aprendizagem, capaz de contribuir simultaneamente para o desenvolvimento dos estudantes, para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a melhoria da qualidade do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOLA. Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Políticas de qualidade do ensino superior em Angola**. Luanda, 2022.
- ANÓNIMO - Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Noticia/aplicacao-da-avaliacao-diagnostics-2023-1a-edicao-termina-nesta-terca-feira-07>, 2023.
- FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.
- HAYDT, R. **Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo. Brasil, 2006
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35.ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LÁZARO, F. J. Avaliação das instituições educativas como indicador da qualidade de ensino. **Revista Angolana de Ciências**, v. 2, n. 1, p. 208-229, 2020. DOI: 10.54580/R0201.12. Luanda, 2020.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENDES, M. da C. B. **Avaliação da qualidade e educação superior em Angola**. Benguela: KAT-Editora, 2013.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SACANENO, G. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. Havana: **Revista IPLAC**, 2016.
- TOPPING, K. **Peer assessment between students in colleges and universities**. Libertad, 19998
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 2014.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequi	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

